

18º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** CONTROLE DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DE MÓVEIS DE MIRASSOL

**CATEGORIA:** CONCLUÍDO

**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS

**SUBÁREA:** Ciências Contábeis

**INSTITUIÇÃO(ÕES):** FACULDADE DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E ARTES DOM BOSCO DE MONTE APRAZÍVEL - FAECA DOM BOSCO

**AUTOR(ES):** JOÃO PAULO GELIO, LUCAS COUTINHO FERREIRA

**ORIENTADOR(ES):** JOÃO ANGELO SEGANTIN, ROGÉRIO DA ROSA BRANDOLEZI

## 1. RESUMO

Este artigo tem como trabalho relata a gestão de custos e formação de preços em indústria do ramo moveleiro de grande porte cituada na cidade de Mirassol. A metodologia do artigo envolveu a utilização de uma análise dentro da fabrica e observação participativa na empresa estudada para a coleta de dados. O trabalho foi realizado na empresa Gelius Móveis. A observação ocorreu nas três seguinte forma. Os trabalhos iniciaram com a exposição dos objetivos do trabalho a um dos diretores e sócio-proprietário. Neste dia foi apresentado aos pesquisadores todo o processo produtivo, depois de feita revisão de literatura sobre o assunto e estudados os dados iniciais com o intuito de ver aspectos específicos não contemplados, tais como funcionamento operacional do sistema informatizado de planejamento e controle da produção. Neste momento alguns documentos internos e planilhas eletrônicas de custos foram disponibilizados, a análise dos sistemas de custos e sugestões de melhoria do sistema foi apresentada à empresa. A organização e análise dos dados coletados estão apresentados. A programação da produção trabalha por grandes lotes com pedidos de curto prazo de entrega e exportações para Israel, Bolívia entre outros. A estrutura destes produtos, relativamente simples, é gerenciada em ambiente PCP. A empresa, sua estrutura produtiva e como os custos são geridos são apresentados, assim como a forma com que a empresa estipula seus preços de venda. Ao final foi feita uma avaliação do sistema e discutidas as potencialidades de evolução da situação atual. Como contribuição, a apresentação dos cinco princípios de custeio permite, por exemplo, identificar as perdas normais e anormais ao processo produtivo. Estas perdas não eram identificadas no sistema de custeio adotado pela empresa.

## 2. INTRODUÇÃO

A produção mundial de móveis está estimada no patamar de US\$ 200 bilhões. Nos países desenvolvidos a produção representa 79% do total mundial, sendo de 64% a parcela das sete maiores economias industriais: Estados Unidos, Itália, Japão, Alemanha, Canadá, França e Reino Unido. A fatia restante de 21% corresponde à produção de móveis em países emergentes, sendo que três deles (China, México e Polônia) vêm apresentando rápido aumento na atividade moveleira, graças a investimentos recentes em novas plantas, especialmente projetadas e construídas para exportações (VALENÇA et al., 2002).

O setor moveleiro no Brasil se profissionalizou na última década do século XX desenvolvendo tecnologia, mão-de-obra qualificada e investindo em design. Surgiram nesta época o primeiro Curso Superior em Produção Moveleira e o Curso de Produção Industrial de Móveis. Em 1994 o MDF (medium density fiberboard) ganhou o mercado interno e o setor moveleiro integrou o programa brasileiro do design e o programa brasileiro de incremento à exportação de móveis (Promóvel), para aumentar os índices de exportação do Brasil. A empresa Dell Anno foi a primeira empresa a receber certificado ISO 9002 no Brasil em 1995 (ABIMÓVEL, 2007).

A empresa estudada existe a 15 anos no mercado e está inserida nesse contexto. Utiliza MDF na composição de seus produtos finais, componentes de móveis tais como portas, gavetas e molduras, que são fornecidos para indústrias moveleiras nacionais. Este trabalho aborda como esta empresa gerencia seus custos visando a formação de seus preços venda, focando também as potencialidades de melhoria e evolução do sistema atual.

O trabalho está dividido em 6 seções a contar da presente introdução. Na seção 2 é exposto um cenário geral da cadeia produtiva da madeira e da indústria moveleira, na 3 realizou-se uma breve revisão de literatura sobre sistemas de custeio e na 4 é relatada a metodologia da pesquisa. A descrição da empresa estudada, o sistema atual de custos e sugestões de melhorias são apresentados na seção 5. Conclusões e sugestões para trabalhos futuros são delineados na seção 6.

### **3. OBJETIVOS**

Permitir o entendimento sistêmico das condições básicas indispensáveis que possibilitam gerenciar um planejamento organizacional de acordo com a mensuração de custos e despesas.

### **4. METODOLOGIA**

A metodologia do artigo envolveu a utilização de uma análise dentro da fábrica e observação participativa na empresa estudada para a coleta de dados. O trabalho foi realizado na empresa Gelius Móveis. A observação ocorreu nas três seguintes formas.

Os trabalhos iniciaram com a exposição dos objetivos do trabalho a um dos diretores e sócio-proprietário. Neste dia foi apresentado aos pesquisadores todo o processo produtivo, depois de feita revisão de literatura sobre o assunto e estudados os dados iniciais com o intuito de ver aspectos específicos não contemplados, tais como funcionamento operacional do sistema informatizado de planejamento e controle da produção.

Neste momento alguns documentos internos e planilhas eletrônicas de custos foram disponibilizados, a análise dos sistemas de custos e sugestões de

melhoria do sistema foi apresentada à empresa. A organização e análise dos dados coletados estão apresentados.

A Empresa Estudada, onde se realizou o levantamento, está inserida no ramo moveleiro. Localizada na Cidade de Mirassol, iniciou suas atividades em 1984 com a finalidade de produzir móveis, utilizando como matéria prima principal o PINUS. Atendendo às necessidades e exigências do mercado passou gradativamente a utilizar o MDF e MDP. Com os anos, seu processo evoluiu. Na atualidade suas principais linhas de fabricação são: Camas, roupeiros, mini comodas, comodas, rack, fack bar e modulados.

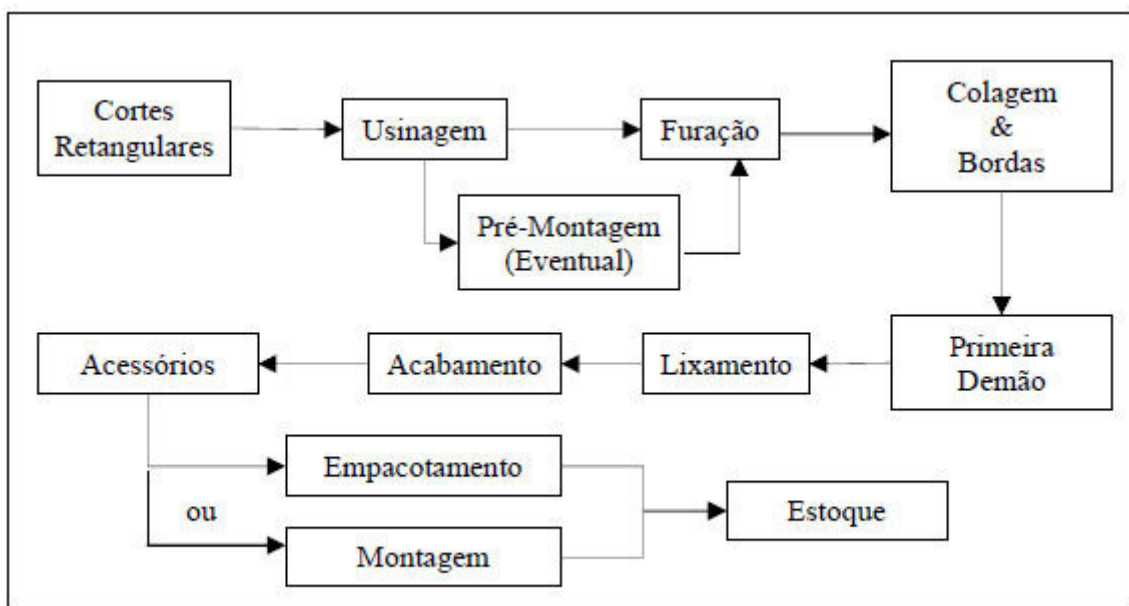


Figura 1 – Esquema da linha de produção em uma fábrica de móveis [Ca04].

## 5. DESENVOLVIMENTO

### 5.1. Definição de Custo

O custo é o gasto econômico que representa a fabricação de um produto ou a prestação de um serviço. Ao estabelecer o custo de produção, é possível determinar o preço de venda ao público do bem em questão. "O preço ao público é a soma do custo mais o lucro".

O custo de produto é composto pelo preço da matéria prima o preço mão - de - obra direta na sua produção, o preço da M.O indireta usada para

funcionamento da empresa e o custo da amortização da máquina e dos edifícios.

A análise dos custos empresariais permite conhecer o que, onde, quando, em que medida, como e a que se sujeitou, o que possibilita uma melhor administração do futuro.

Por outras palavras o custo correspondem ao esforço econômico que deve realizar um objetivo "O pagamento de salários, a compra de matérias, a fabricação de um produto a obtenção de fundos para o financiamentos, a administração da empresa, etc.". Sempre que não é alcançado o objetivo visando dizer - se que uma empresa tem perda/prejuízos.

## **5.2. Custos Diretos**

É aquele que pode ser identificado e diretamente apropriado a cada tipo de obra a ser custeado, no momento de sua ocorrência, isto é, está ligado diretamente a cada tipo de bem ou função de custo. É aquele que pode ser atribuído (ou identificado) direto a um produto, linha de produto, centro de custo ou departamento.

Não necessita de rateios para ser atribuído ao objeto custeado ou ainda, são aqueles diretamente incluídos no cálculo dos produtos.

Exemplos de custos diretos: -Matérias-primas usados na fabricação do produto; -Mão-de-obra direta; -Serviços subcontratados e aplicados diretamente nos produtos ou serviços.

Os custos diretos tem a propriedade de ser perfeitamente mensuráveis de maneira objetiva. Os custos são qualificados aos portadores finais (produtos), individualmente considerados.

Os CUSTOS DIRETOS constituem todos aqueles elementos de custo individualizáveis com respeito ao produto ou serviço, isto é, se identificam imediatamente com a produção dos mesmos, mantendo uma correspondência proporcional. Um mero ato de medição é necessário para determinar estes custos.

### **5.3. Apropriação dos Custos Diretos**

Para conhecer o consumo de materiais, basta a empresa manter um sistema de requisições, de modo a saber sempre para qual produto foi utilizado o material retirado do Almoxarifado.

Para conhecer o consumo de mão-de-obra direta, é preciso, a empresa mantenha um sistema de apontamentos, por meio do qual se verifica quais os operários que trabalham em cada produto (ou serviço) no período (dia, semana, mês) e por quanto tempo (minutos, horas).

Nas empresas de serviços, normalmente se faz o acompanhamento da ordem de serviço, anotando os custos alocados diretamente (mão de obra, materiais aplicados e serviços subcontratados).

### **5.4. Custos Fixos**

Custos fixos são aqueles que não sofrem alteração de valor em caso de aumento ou diminuição da produção. Independem portanto, do nível de atividade, conhecidos também como custo de estrutura.

Exemplos: Limpeza e Conservação Aluguéis de Equipamentos e instalações Salários da Administração Segurança e Vigilância.

Possíveis variações na produção não irão afetar os gastos acima, que já estão com seus valores fixados. Por isso chamamos de custos fixos.

### **5.5. Custos Variáveis**

Classificamos como custos variáveis aqueles que variam proporcionalmente de acordo com o nível de produção ou atividades. Seus valores dependem diretamente do volume produzido ou volume de vendas efetivado num determinado período.

Exemplos: Matérias-Primas; Comissões de Vendas; Insumos produtivos (Água, Energia).

## 5.6. Custos Indiretos

Indireto é o custo que não se pode apropriar diretamente a cada tipo de bem ou função de custo no momento de sua ocorrência. Os custos indiretos são apropriados aos portadores finais mediante o emprego de critérios pré-determinados e vinculados a causas correlatas, como mão-de-obra indireta, rateada por horas/homem da mão de obra direta, gastos com energia, com base em horas/máquinas utilizadas, etc.

Atribui-se parcelas de custos a cada tipo de bem ou função por meio de critérios de rateio. É um custo comum a muitos tipos diferentes de bens, sem que se possa separar a parcela referente a cada um, no momento de sua ocorrência. Ou ainda, pode ser entendido, como aquele custo que não pode ser atribuído (ou identificado) diretamente a um produto, linha de produto, centro de custo ou departamento. Necessita de taxas/critérios de rateio ou parâmetros para atribuição ao objeto custeado.

São aqueles que apenas mediante aproximação podem ser atribuídos aos produtos por algum critério de rateio.

Exemplos: 1. Mão-de-obra indireta: é representada pelo trabalho nos departamentos auxiliares nas indústrias ou prestadores de serviços e que não são mensuráveis em nenhum produto ou serviço executado, como a mão de obra de supervisores, controle de qualidade, etc.; 2. Materiais indiretos: são materiais empregados nas atividades auxiliares de produção, ou cujo relacionamento com o produto é irrelevante. São eles: graxas e lubrificantes, lixas etc.; 3. Outros custos indiretos: são os custos que dizem respeito à existência do setor fabril ou de prestação de serviços, como depreciação, seguros, manutenção de equipamentos, etc.

## 5.7. Custo por ABC

O custeio ABC (Activity-Based Costing), também conhecido como Custeio Baseado em Atividades, objetiva minimizar as discrepâncias causadas pela utilização de um rateio arbitrário dos custos indiretos. Porém, o ABC é aplicado também nos custos diretos, especialmente na mão de obra direta, pois não há diferenças significativas com relação aos sistemas de custeio mais

tradicionais.

Modernamente, os custos indiretos têm crescido consideravelmente como consequência do avanço tecnológico tanto nos sistemas de informação, quanto nos sistemas produtivos industriais. A terceirização (Outsourcing) tem reduzido significativamente a mão de obra direta.

Outra razão para que as empresas busquem melhores métodos de alocação de custos indiretos está relacionada com o aumento da diversificação de sua linha de produtos. Com mais produtos sendo fabricados em uma mesma fábrica, torna-se indispensável a correta alocação dos custos indiretos de produção aos seus produtos.

O conceito de Custeio Baseado em Atividades, como abordado neste tópico, limita-se a ideia de atividade no contexto de cada departamento. Essa ideia faz parte da chamada “primeira geração do custeio ABC”. Enfatizamos que seu uso para atender as exigências fiscais também pode possibilitar a redução de arbitrariedades na distribuição dos custos indiretos.

A aplicação do ABC envolve cinco passos: identificação de atividades relevantes; atribuição de custos às atividades; identificação e seleção dos direcionadores de custos; atribuição dos custos às atividades; e atribuição dos custos das atividades aos produtos.

## **5.8. Custeio por Absorção ou Custeio Integral**

Conforme Martins (2003) expos o Custeio por Absorção ou Custeio Integral surgiu na Alemanha no século XX e consiste em apropriar todos os custos da área de produção e mostrar como debitar os custos dos produtos.

Este método é mais praticado em empresas de manufatura e empresas de prestação de serviços, pois mostram com mais clareza onde produto e prestação de serviços absorvem os custos diretos e indiretos relacionados à fabricação.

A Auditoria Externa o tem como básico. Apesar de não ser totalmente lógico e de muitas vezes falhar como instrumento gerencial, é obrigatório para fins de avaliação de estoques (para apuração do resultado e para o próprio balanço).



## **6. RESULTADOS**

A permanente atenção com os custos de uma empresa é uma das mais saudáveis práticas que podem ser adotadas pela administração. O avanço contínuo e acelerado da tecnologia da informação tem proporcionado condições plenas para que os profissionais atuantes em Controladoria possam refinar cada vez mais os instrumentos de administração de custos.

Nossa atuação nesta área está focada em analisar todas as variáveis que concorrem para a formação e medição dos custos de uma empresa, aplicando os princípios da contabilidade por atividades, cuja implantação ocasiona importantes mudanças nas empresas – não apenas evidencia novos custos, mas dá subsídios à gestão por processos e, desta maneira, modifica algumas das relações de força existentes, determinando novos indicadores de desempenho.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Contabilidade de Custo é atualmente uma ciência de grande importância no campo empresarial, fornece as ferramentas necessárias para se alcançar resultados de grande lucratividade, que é o maior objetivo de toda organização de fins lucrativos atual, e principalmente na indústria onde a competitividade de mercado tem se provado cada vez mais acirrada, e que a necessidade de se manter uma análise detalhada dos custos dentro da produção é importante para a tomada de decisão, avaliação de estoques e fixação de preço.

Desde os primórdios da era industrial até nossos dias atuais na era tecnológica, há grandes preocupações com o custo e como mensurar em cada atividade. Atualmente, o profissional contábil dispõe de ferramentas distintas e adequadas para fazer análise criteriosa, desde o processo de planejamento e produção, até a fixação do preço, e assumir assim o papel determinante dentro da decisão da Empresa.

A Contabilidade passou do fundo do escritório como arquivador de papéis, para se estabelecer no fornecimento de informações criteriosas e gerenciais de extrema importância para a Empresa e que trabalhando em

conjunto com outras áreas como marketing, engenharia, economia e análise de mercado para possibilitar informações confiáveis para chegar a decisões concisas e assertiva.

Desde a evolução industrial para a tecnológica a Contabilidade de Custo evoluiu e dentro desse processo nossas ferramentas de trabalho de controles, análise e tomada de decisão tem se transformado para fornecimento de informações, mas, é preciso tomar cuidado e conhecer de forma criteriosa cada processo para sem implantar os métodos adequados e de maior retorno, pois, não tomando esses cuidados teremos muitos problemas na tomada de decisão, produção até a fixação do preço de venda de cada produto. Assim o profissional contábil necessita ter uma visão global da empresa, para tratar dos custos e utilizar das ferramentas adequadas e compatíveis com as características e particularidade de cada Empresa.

## **8. FONTES CONSULTADAS**

BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2009.

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BETAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BLÜMEL, Patrícia. RG Móvel. 65. ed. Curitiba, 2015. Disponível em:

<[Http://www.rgmovei.com.br/industria/65/index.html](http://www.rgmovei.com.br/industria/65/index.html)>. Acesso: 18 maio. 2015.

BOWERSOX, Doland J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby. Gestão Logística de cadeias de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão da produção: uma abordagem introdutória. 3.ed. Barueri: Manole, 2014.

CORRÊA, Henrique L. Administração da produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CRUZ, Tadeu. Sistemas métodos e processos: administrando organizações por meio de processos de negócios. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PEINADO, Jurandir; GRAEML, Alexandre R. Administração da produção: operações industriais e de serviços. Curitiba: UnicenP, 2007.

PIRES, Silvio R.I. Gestão da cadeia de Suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos - Supply chain Management. São Paulo: Atlas, 2004.

POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projeto de estágio e de pesquisa em administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da Produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.